



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBU 2014

Eixo Temático: 1 - Organização e serviços de informação (OSI)

**ACERVOS DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS DE OBRAS DE ARTE:
DESAFIOS PARA SUA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO**

Modalidade da apresentação: Comunicação oral



RESUMO

Parte-se, nesta pesquisa, do seguinte problema: quais os desafios presentes na criação e manutenção de acervos de imagens fotográficas de obras de artes, em ambiente eletrônico? Para identificá-los e propor meios de superá-los, a pesquisa teve como objetivo levantar e sistematizar os requisitos necessários à criação e manutenção de acervos de imagens fotográficas de obras de arte em ambiente eletrônico, tendo como ponto de partida a identificação do comportamento informacional dos potenciais usuários. A partir da revisão de literatura, foi possível identificar, de antemão, que o problema não está na tecnologia, ou seja, no uso do melhor software, mas sim no processo de criação e manutenção das coleções de imagens fotográficas. Mas, para entender como se dá esse processo e quem são os usuários potenciais das imagens fotográficas de obras de arte, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: observação direta, entrevista e questionário. A partir do estudo do comportamento informacional dos usuários, foi possível constatar, até o momento, que as imagens fotográficas de obras de arte podem ter diversos usos, e que, com o aumento da utilização de imagens fotográficas, principalmente em ambiente eletrônico, faz-se necessária a reavaliação das políticas de desenvolvimento desse acervo. Assim, antes de se pensar em criar sistemas de organização e recuperação de imagens fotográficas, o bibliotecário deverá entender qual é o comportamento informacional dos usuários de imagens fotográficas de obras de arte. Somente depois, o bibliotecário de arte poderá investigar as formas de reduzir a lacuna entre as expectativas e experiências de seus usuários especializados.

Palavras-Chave: Imagem fotográfica de obra de arte; Comportamento informacional; Desenvolvimento de coleções; Usuários; Artes plásticas.

ABSTRACT

In this research we have the following problem: what are the challenges present in the creation and maintenance of artwork images collections in electronic environment? In order to identify and to propose means aiming to overcome them, the objective of this research was to find and systematize the requirements necessary for the creation and maintenance of art images collections, in electronic environment, starting with the identification of informational behavior of the potential users. By using the literature review process, it was possible previously to see that the problem is not the technology, i.e. using of best software, but is in the steps related to creation and maintenance of images collections. Therefore, to understand how these steps and who are the potential users of art images, the following instruments were used for data collection: direct observation, interview and questionnaire. Studying the informational behavior of image's users, it was possible to confirm, until now, that the art images may have multiple uses, which increase when these images are accessed using electronic interfaces. Due to this, it is necessary to re-assess the policies used to development collections. Thus, before we can think about creating of organization and retrieval images systems, the librarian should understand what are the informational behavior of the art image users. After that, the art librarian will be able to investigate ways to reduce the gap between the expectations and experiences of their specialized users.

Keywords: Artwork image; Information behavior; Collection development; Users; Arts.



1 Introdução

Muitas das informações utilizadas no cotidiano das pessoas se fazem presentes na forma de imagens. No entanto, o armazenamento, organização e disponibilização de imagens são tidos como um desafio para muitas instituições que mantêm este tipo de documento. Em parte, isto se deve à necessidade de saber como e por que as imagens são utilizadas (BEAUDOIN, 2013). Certamente, a resposta a estas questões, potencialmente, direciona as soluções para serem adotadas na implementação de sistemas de informação que objetivam prover condições para armazenamento, organização e disponibilização deste tipo de documento. De modo especial, o problema tende a ser evidenciado quando se trata de manter um acervo de imagens que são reproduções de obras de arte – neste trabalho, identificadas como imagens fotográficas.

Nesse contexto, com o intuito de trabalhar com imagens fotográficas, o advento de equipamentos de digitalização de imagens, bem como, equipamentos que adquirem imagens em formato digital (câmeras), têm oferecido algumas vantagens em relação às imagens registradas em formato analógico. Dentre essas vantagens, destaca-se a possibilidade de criar um serviço de informação em ambiente eletrônico que possibilita a democratização do acesso a obras de arte, por meio de imagens (ou reproduções) destas.

Especificamente, no caso de imagens fotográficas de obras de arte, o uso de imagens fotográficas digitais, como forma de registro, serve como mecanismo que auxilia a democratização do acesso a obras de arte. Exemplificando, há diversas bases de dados de imagens fotográficas de obras de arte, com acesso a partir de um navegador de Internet, assim como sites de museus e galerias de artes, entre outros, com livre acesso a seus conteúdos (imagens fotográficas de suas obras de arte). Nesse sentido, considerando-se as potencialidades providas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), bem como, considerando a necessidade de criação e manutenção de acervos de imagens fotográficas de obras de artes – estas em formato digital – coloca-se, como algo mandatário, a compreensão do uso que é feito dos documentos contidos nestes acervos especializados. Portanto, como problema de pesquisa, identifica-se a necessidade de saber quais os desafios presentes na criação e manutenção de acervos de imagens fotográficas de obras de artes, em ambiente eletrônico, tendo como base, prioritariamente, os usos que são feitos dessas imagens e em quais contextos as mesmas imagens são utilizadas.



De antemão, percebe-se que existe certa dificuldade em sistematizar o uso que é feito de imagens de obras de arte, nos diversos contextos. No geral, as imagens de obras de arte são utilizadas, segundo Beaudoin (2013), para: extração de conhecimento, inspiração, modelo conceitual, memória, pensamento crítico, emoção do artista, prova de conceito, referência visual, entre outros aspectos. Daí decorre a dificuldade em se conceber um sistema de informação sobre imagens fotográficas de obras de arte que dê conta dessas especificidades.

Tomando como base as características do acervo de imagens fotográficas de obras de arte disponível na Biblioteca “Maria Luiz Monteiro da Cunha”, biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), o presente trabalho tem como ponto de partida a necessidade de prover condições de uso do referido acervo (coleções de imagens de obras de arte) em atividades de ensino e pesquisa. Dessa forma, utilizando-se das facilidades oferecidas pelas TICs e o contexto de ensino superior e pós-graduação, a pesquisa relatada neste trabalho teve como objetivo levantar e sistematizar os requisitos necessários à criação e manutenção de acervos de imagens fotográficas de obras de arte em ambiente eletrônico.

2 Referencial teórico

Desde os tempos mais remotos, a humanidade reconhece a importância das imagens no cotidiano para registro e comunicação de informações. Historicamente, isto é evidenciado pelos desenhos em cavernas utilizados no período pré-histórico. Com o passar do tempo e com a invenção da fotografia, a imagem fotográfica, seguindo a mesma intenção de registro utilizado na Pré-História, tem como função registrar objetos, pessoas, paisagens, etc. De acordo com Guerra (2009), a fotografia, objeto do ato fotográfico, é composta pelo suporte (papel, slide, álbum, jornal, arquivo digital e outros), acrescido da imagem fotográfica, que é a representação visual “colada” neste suporte.

Uma vez tendo a informação visual registrada em um suporte (fotografia), tem-se um documento (LE COADIC, 2004, p.5). E este documento é portador de um conjunto de informações e estas, por sua vez, comportam o “elemento de sentido” (LE COADIC, 2004, p.4). Esta definição se relaciona com o que é apresentado por Smit (2012), que destaca que a informação para poder ser utilizada por diferentes usuários, sem limitações de tempo e espaço, é necessário que esta tenha sido ‘documentada’, isto é, registrada e os diferentes usuários tenham acesso a este registro.



A informação contida em uma imagem fotográfica associa um significante a um significado, ou seja, o olhar do fotógrafo e o objeto fotografado. Nesse sentido, para se identificar sob quais aspectos a informação da imagem fotográfica é percebida, Sônego (2010) explica que, desde sua criação, a imagem fotográfica sempre esteve associada à ideia de realidade, de comprovação do real, prova de que os fatos captados e fixados no instantâneo aconteceram e da maneira como ali estão, um documento, portanto, de prova incontestável. Contudo, explica o autor, sabe-se que uma imagem fotográfica não representa a total veracidade dos fatos e uma visão neutra da realidade, devido, justamente, à interferência subjetiva de quem registra os acontecimentos.

Na área das Artes, especificamente, Shatford (1984) acredita que todos os trabalhos são criados para comunicar, para transmitir informação num sentido amplo. Pois, muito do que consideramos arte foi criado para transmitir informação (como, por exemplo, a arte Cristã medieval, utilizada para instruir os iletrados), e seu valor estético é um subproduto fortuito. As obras de arte são exemplares únicos que, portanto, somente podem ser apreciados e conservados no local onde estão armazenados – museus, galerias, coleções particulares, outros tipos de instituições públicas ou privadas, bibliotecas de arte, etc. – ou em sua localização original, no caso de obras arquitetônicas e, frequentemente, esculturas e pinturas.

Por isso que, segundo Valle Gastaminza (1999), as imagens fotográficas de obras de arte ocupam um lugar importantíssimo na gestão, conservação, difusão e utilização dos acervos artísticos e culturais. “Gerar novos documentos através da reprodução produziu a difusão massiva do mesmo, e em consequência, sua democratização” (OLIVARES CARABAÑO, 2010, p. 14). Assim, pode-se dizer que as imagens fotográficas de obras de arte são uma forma de conhecimento registrado, pois são “cópias” de um referente real e transmitem informações estéticas.

Muitas vezes, essas imagens fotográficas são a única forma de acesso, ainda que limitada, às obras de arte, uma vez que sobrevivem aos originais desaparecidos. Em outros casos, possibilitam o acesso às obras restritas, devido ao seu estado precário de conservação, ou a falta de disponibilidade para exposição ou o fato de pertencer a uma coleção privada. Servem, também, para documentar estudos concretos das obras de arte que não podem ser apreciadas em seu estado natural. Por fim, complementa Valle Gastaminza (1999), as imagens fotográficas de obras de arte democratizam o acesso à cultura aos diversos segmentos da população.



Sendo o objeto empírico desta pesquisa as imagens fotográficas de obras de arte – na perspectiva do que foi exposto, pode-se inferir que a imagem fotográfica provê condições para realizar o registro de um conjunto de informações e sua conseqüente institucionalização. Dessa forma, essa informação torna-se passível de ser tratada pelo profissional da informação, que ao inserir esse objeto (agora carregado de intencionalidade) num sistema de informação, agregará informação ao documento. Assim, será dado um novo significado ao documento, colocando-o numa nova condição.

Deste modo, o serviço de informação que oferecerá condições para se fazer a seleção/aquisição, representação/armazenamento, recuperação/distribuição para o uso das imagens fotográficas de obras de arte, seja digital ou analógico, deverá ser criado a partir da identificação do comportamento informacional dos usuários. Foi possível perceber, durante o levantamento bibliográfico, que em âmbito internacional, são poucas as pesquisas que estudam como os usuários fazem para recuperar imagens, por que buscam determinadas imagens, e como essas imagens são utilizadas. Em âmbito nacional, essas pesquisas são quase inexistentes.

Os estudos das necessidades informacionais dos usuários de imagens fotográficas de obras de arte, segundo Lutz (2005), começaram a surgir no final dos anos 1980, com Shatford (1984) e Stam(1994). De acordo com Stam (1994), para se desenvolver um sistema de recuperação de imagens fotográficas eficaz é fundamental compreender como os usuários buscam imagens. Para Stam (1994), os profissionais da informação que organizam acervos de imagens fotográficas tem uma compreensão superficial de como essas informações são procuradas.

Wilson (1981) explica que os estudos de necessidades e usos da informação dão mais atenção aos aspectos tangíveis do processo de busca da informação, ou seja, a demanda e o uso da informação, deixando de lado questões mais abstratas deste processo – as necessidades de informação. Nesse contexto, o autor propõe que não chamemos de ‘necessidades de informação’, mas utilizemos a expressão ‘estudo da conduta de busca de informação’, entendida como a conduta empreendida por um indivíduo como conseqüência da percepção de uma necessidade de informação.

As coleções das bibliotecas de arte geralmente consistem de livros de arte (monografias, biografias, história da arte, manuais de instruções, etc.), revistas, catálogos, recursos visuais (microfichas, slides, vídeos, fotografias, etc.) que cobrem muitos assuntos das artes e do design. As bibliotecas de arte também podem conter bancos de imagens e coleções



de slides (BAYLISS, 2010). Devido à grande variedade de recursos e suportes informacionais que a biblioteca de arte possui, a aquisição de materiais pode ser uma atividade complexa, assim como o tratamento, armazenamento e criação de registros bibliográficos. Mas, as coleções da biblioteca de arte, assim como a seleção/aquisição e representação das imagens fotográficas não terá sentido se ignorarmos os usuários e os usos que essas imagens terão.

3 Materiais e Métodos

O desenvolvimento desta pesquisa surgiu da necessidade de se pensar uma forma de potencializar o uso do acervo de imagens fotográficas de obras de arte da Biblioteca da ECA-USP. Inicialmente, a ideia era ter mecanismos que viabilizassem a descrição e indexação de imagens fotográficas de obras de artes. No entanto, percebeu-se que para propor tais mecanismos, antes, seria necessário investigar os contextos de uso de tais imagens. Pois, uma vez tendo identificado os contextos de uso, a especificação de metadados tende a ser mais consistente, de modo a orientar os processos de descrição e indexação. Ainda, nesse sentido, observou-se que o problema não está na tecnologia, ou seja, não se restringe à adoção do melhor software, mas no entendimento dos contextos e condições de uso, os quais orientarão a criação e manutenção de acervos de imagens fotográficas de obras de arte. O que inclui identificar os requisitos associados ao desenvolvimento de coleções em acervos desta natureza.

Para tanto, o desenvolvimento deste trabalho foi balizado pelo estudo de literatura relativa aos aspectos das imagens de obras de arte [Shatford Lane (2002), Loureiro (2000), Mattison (2004), Smit (2000)], desenvolvimento de coleções [(Bond (2007), Dias e Pires (2003), Valle Gastaminza (1999)], e comportamento informacional, de acordo com o que é proposto por Hemmig (2009), Lutz (2005) e Stam (1994). De posse deste referencial, a pesquisa prosseguiu com o desenvolvimento de um estudo de caso, considerando-se as especificidades de uma biblioteca de uma unidade universitária que mantém cursos na área de Artes.

De acordo com YIN (2010), a preferência pelo uso do estudo de caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e/ou entrevistas sistemáticas. Apesar de ter pontos em comum com o método histórico, o estudo de



caso se caracteriza pela “... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 2010, p. 19).

De modo específico, complementa Bressan (2000), este método é adequado para responder às questões “como” e “por que” que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências. Na perspectiva das imagens fotográficas de obras de artes, essas questões terão implicações importantes para o sistema de informação e para os profissionais da informação, envolvidos em dar suporte aos usuários dessas imagens.

Assim, a análise deste caso considerou as características do acervo disponível, bem como as preferências de seus usuários reais e potenciais.

Em termos de instrumentos para coleta de dados, foram utilizados: a observação direta, a entrevista com docentes e, por fim, a aplicação de questionários on-line. Antes da aplicação destes instrumentos, foi realizado um pré-teste, utilizando uma pequena amostra de modo que o resultado deste pré-teste pudesse orientar a seleção e elaboração das questões contidas nos instrumentos.

Detalhando, os instrumentos e o que foi realizado, temos:

- observação direta – realizada com o intuito de conhecer o acervo de imagens de algumas bibliotecas de instituições que possuem o curso de artes plásticas e/ou design, foram realizadas quatro prospecções: Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Biblioteca da Escola de Belas Artes, Biblioteca do Instituto de Artes da Unesp e Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes/USP;

- entrevista (conversa com docentes do departamento de Artes plásticas da ECA/USP) cujo objetivo foi detectar alguns usos das imagens fotográficas de obras de arte em atividades didáticas;

- pré-teste do questionário: onde foi possível detectar se as questões estavam sendo bem compreendidas.

- questionário: utilizado para identificar o comportamento informacional dos alunos de graduação, pós-graduação e docentes do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP.

Após a coleta de dados, terá início a tabulação e análise dos dados. A análise tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação (GIL, 2008). Para que as respostas dos questionários sejam adequadamente analisadas, as questões serão organizadas e agrupadas por categorias, de acordo com cada pergunta tabulada.



4 Resultados

Durante o levantamento bibliográfico foi possível identificar algumas similaridades e diferenças existentes no uso das imagens fotográficas de obras de arte pelos estudantes de artes plásticas. De forma geral, as pesquisas identificaram não mais do que cinco motivos pelos quais os artistas procuram informação. São eles: 1) inspiração, 2) elementos visuais específicos, 3) conhecer materiais e técnicas 4) marketing e orientação profissional e 5) conhecer tendências no mundo da arte. O questionário e as entrevistas possibilitaram identificar padrões no comportamento informacional desses usuários, como os da Geração Y (nativos digitais que cresceram no mundo digital) ou “imigrantes digitais”, cuja tecnologia tem sido uma introdução recente. Foi possível constatar até o momento, que as imagens fotográficas de obras de arte podem ter diversos usos, que dependerão da sua capacidade de representar fidedignamente e com extraordinária qualidade a obra de arte original. Pois, segundo Hemmig (2009), os estudantes de artes plásticas precisam de imagens tanto quanto precisam de textos sobre referências de obras de arte, que podem ser encontrados em catálogos de exposição, cadernos de artistas e arquivos de imagens fotográficas de obras de arte.

Corroborando Valle Gastaminza (1999), os principais usos que uma imagem fotográfica de obra de arte poderá ter e que foram identificados na pesquisa são:

- Facilitar a tarefa de identificação das obras de arte;
- Substituição dos originais desaparecidos;
- Documentação de como era uma determinada obra de arte;
- Documentação do estado, não perceptível a olho nu, de uma parte concreta. Como no caso de radiografias, escâneres e ecografias, por exemplo;
- Divulgação pública de exposições e projetos editoriais;
- Apoio documental para gestão e controle administrativo da obra de arte, dentro ou fora dos centros que as custodiam;
- Apoio documental na pesquisa em História da Arte em geral;
- Servir como objeto de pesquisa nos sistemas de informação bibliográfico ou virtual.

O último uso citado – servir como objeto de pesquisa - está crescendo rapidamente nos últimos anos, devido ao aumento da utilização de imagens digitais nos sistemas de recuperação de informação.



O que a arte pretende, nas atividades didáticas, é formar o conhecedor, o fruidor, o decodificador da obra de arte. Pois, “uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público”. Engel (1983, apud BARBOSA, 1999, p. 32) afirma ser a arte consequência do pensamento e as obras de arte construções simbólicas que contém informações transmitidas do artista ao receptor. Para o autor, não só a arte exige o domínio de certas habilidades cognitivas básicas, como a própria percepção é uma atividade mental. Por isso, conclui Barbosa (1999), a arte pode ser ensinada e aprendida. E é por essa razão também, que a informação visual é fundamental no processo de aprendizagem da arte. O papel da informação no ensino da arte não deve ser o de reduzir a arte à condição de um objeto de conhecimento como qualquer outro, mas de ampliar as possibilidades de leituras das obras de arte.

Com relação ao comportamento informacional dos usuários de bibliotecas universitárias, que pesquisam imagens fotográficas no âmbito acadêmico, Roberto e Robinson (2010), dividem esta categoria em três grupos: estudantes de graduação, pós-graduação e docentes. Em geral, explicam os autores, os três grupos usam as imagens fotográficas de forma diferente. Pode-se perceber, na pesquisa, que os alunos de graduação estão em processo de aprendizagem, assim utilizam as imagens fotográficas para o desenvolvimento do pensamento crítico e de habilidades para a literacia da informação. Estes também usam as imagens fotográficas para ilustrar pontos de seus trabalhos acadêmicos ou do trabalho de conclusão de curso. Os docentes usam as imagens fotográficas para ensinar, para ilustrar melhor os pontos abordados em aula, para pesquisa, para mostrar como interpretar uma pintura, uma escultura, os trabalhos dos artistas e, em pesquisas acadêmicas. E, os pós-graduandos combinam as necessidades de ambos: graduandos e docentes.

Para atender as distintas necessidades dos usuários, é fundamental que a biblioteca de arte seja um ambiente apropriado para estudo, contemplação e troca de informações. Outra questão que deve ser levada em consideração pela biblioteca é o processo de formação do acervo documental – tanto bibliográfico quanto audiovisual – para que seja orientado por diretrizes que explicitem o objetivo da coleção e o público que se deseja atender. Só assim, o acervo terá um perfil que, ao mesmo tempo, o caracterize e o diferencie dos outros.

Formação e desenvolvimento de coleções ainda é um assunto pouco discutido na literatura nacional, não está suficientemente sedimentada – principalmente quando falamos de imagens fotográficas. Assim, pensar numa política de desenvolvimento de coleções que seja



suficientemente dinâmica para dar suporte às necessidades informacionais dos usuários de imagens fotográficas de obras de arte, é um dos desafios encontrados nesta pesquisa para a organização desses acervos.

5 Considerações Finais

Segundo Dias e Pires (2003), planejar o desenvolvimento de coleções de um serviço de informação implica conhecer a realidade no qual o serviço está inserido, seu ambiente interno e externo, sua missão, seus objetivos, seus usuários e suas funções. Para Vergueiro (1989), o desenvolvimento de coleções é um processo cíclico, ininterrupto, com atividades regulares e contínuas, respeitando a especificidade de cada tipo de sistema de informação em função de seus objetivos e usuários, sem que uma etapa chegue a se distinguir das outras.

No caso das bibliotecas universitárias, onde esta pesquisa está inserida, os objetivos derivam dos objetivos institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Sua comunidade é formada por estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores, professores, funcionários e comunidade em geral.

De acordo com McLaughlin (1989, p.55), “o aumento da conscientização, aceitação e utilização de fotografias como fonte de informação obrigaram algumas instituições a reavaliar suas políticas de desenvolvimento e avaliação de coleções”. Neste sentido, Valle Gastaminza (1999) sugere alguns critérios de seleção que podem ser levados em consideração para a formação de um acervo de imagens fotográficas:

- Antiguidade: raridade e escassez de documentos - critério primordial em muitos casos, embora não garanta a qualidade da imagem fotográfica;
- Temática: o conteúdo da imagem fotográfica é importante, embora se trate de um critério mais subjetivo, determinado pela política de desenvolvimento do acervo;
- Originalidade: a imagem fotográfica não pode estar em nenhuma outra instituição;
- Identificação: as imagens fotográficas que não possuem qualquer elemento de identificação são muito problemáticas e em alguns casos a imagem fotográfica não será incorporada ao acervo;
- Qualidade técnica (durabilidade): refere-se ao estado de conservação e das possibilidades de restauração para o aproveitamento documental da imagem fotográfica;
- Quantidade: número de imagens fotográficas sobre um mesmo tema, ou de mesma origem, ou do mesmo fotógrafo;



- Comunicabilidade: restrições legais que envolvem a utilização da imagem fotográfica¹;

- Fotógrafo: pode determinar a seleção automática da imagem fotográfica independentemente dos outros critérios.

Antigamente, explica Carpenter (2010), pensava-se que a tecnologia tornaria os trabalhadores mais produtivos e diminuiria a carga de trabalho. Mas, ao contrário do que se pensava, a tecnologia tornou o trabalho bem mais complexo. Com o surgimento das coleções de imagens digitais novas responsabilidades foram atribuídas aos bibliotecários de arte. Pois, segundo Carpenter (2010), a revolução digital levou à diminuição do uso das coleções impressas em muitas disciplinas acadêmicas. Mas, na área de arte e design, complementa a autora, a primazia das imagens, como meio de pesquisa, é improvável que desapareça. A revolução digital não exterminou as tradicionais coleções impressas, muito pelo contrário, acrescentou as coleções digitais. Atualmente os bibliotecários de bibliotecas de arte têm que saber gerenciar as duas coleções.

Outra questão que deverá ser levada em consideração pelos serviços de informação em arte, refere-se à criação de bases de dados de imagens fotográficas baseados em obras de artistas individuais. Poucas bibliotecas, de acordo com Stam (1994), possuem acervos de artistas individuais. Segundo Almeida (1998, p.334)

No panorama da arte brasileira, especialmente da arte contemporânea brasileira, os serviços de informação tem um papel relevante a desempenhar, à medida que podem ser responsáveis pelos únicos registros a respeito de determinados artistas que a sociedade, por descuido ou por pressão do mercado, muitas vezes marginaliza.

Atualmente, grande parte das instituições que ensinam arte, ou história da arte, possui em suas bibliotecas, guias de pesquisa para acesso às bases de dados de imagens disponíveis na Web, embora muitos desses serviços sejam pagos, e em geral, com um custo elevado para as instituições de pequeno porte. Nestes casos, a colaboração entre as bibliotecas é fundamental.

A partir do que foi desenvolvido nesta pesquisa percebeu-se que a criação e manutenção de um acervo de imagens fotográficas de obras de arte, em ambiente eletrônico, é

¹ O autor da foto tem o direito de reproduzi-la e coloca-la a venda, observadas as restrições à exposição, reprodução e venda de retratos, e sem prejuízo aos direitos de autor sobre a obra fotografada se de artes plásticas protegidas a fotografia, quando utilizada por terceiro, deve constar de forma legível o nome do fotógrafo. É vetado a reprodução da imagem fotográfica que não esteja em absoluta consonância com o original, salvo prévia autorização do autor. (MARTINS FILHO, 1998).



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

uma atividade complexa. Pois, o problema não está no produto, ou seja, no uso de software, mas no processo de levantamento e estudo dos requisitos técnicos e funcionais. Verificou-se, também, a importância da realização, com maior frequência, de estudos de uso e usuários de fotografias de obras de arte em um serviço de informação. Adicionalmente, foi possível constatar que a adoção de uma política de seleção e desenvolvimento de coleções de fotografias de obras de arte – impressa ou digital – é fundamental. Questões de interoperabilidade e padrões de metadados também são indispensáveis para a implantação de uma base de dados de fotografias de obras de arte. Bem como, os aspectos legais associados ao uso e distribuição de fotografias de obras de arte e a adoção de padrões para tal finalidade dependem de novos estudos e reflexões, considerando-se os desafios apontados neste trabalho.

Portanto, antes de pensar na criação de sistemas de organização e recuperação de imagens fotográficas, o bibliotecário deverá identificar e compreender os contextos e usos associados às imagens fotográficas de obras de arte. E, de posse destes elementos, o bibliotecário de arte poderá investigar as formas de reduzir a lacuna entre as expectativas e experiências de seus usuários especializados.

6 Referências

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Por uma reestruturação dos serviços de informação em arte na cidade de São Paulo**. 1998. 365 f. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes/USP, 1998.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 134 p.

BAYLISS, Tamsyn. **What is the future of art libraries?** 2010. 60 f. Dissertation (Master of Arts) – Department of Information Science, Loughborough University, Loughborough, UK.

BEAUDOIN, Joan Elizabeth. A framework of image use among archeologists, architects, art historians and artists. **School of Library and Information Science Faculty Research Publications**, Wayne State University, 2013. Disponível em: <http://digitalcommons.wayne.edu/slisfrp/110>. Acesso em: 08 mar. 2014.

BOND, Trevor James. Collection development for digital photographs. **Library Review**, v.56, n.2, 2007, p. 127-133.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

BRESSAN, Flávio. O método do estudo de caso. **Administração on-line**, v.1, n.1, já./fev./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm?gclid=CL_Rr97vh7wCFahj7Aodgh8A2g>. Acesso em: 18 jan. 2014.

CARPENTER, Cathy ... [et al.]. Surveying trends in art librarianship: evolving roles. In: GLUIBIZZI, Amanda; GLASSMAN, Paul (Ed.). **The handbook of art and design librarianship**. London: Facet, 2010.

DIAS, Maria Matilde; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

GIL, Carlos Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GUERRA, Claudia Bucceroni. **O olhar fotográfico: percepções filosóficas, informacionais e documentais**. 106 f. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, 2009.

HEMMIG, W. S. An empirical study of the information-seeking behavior of practicing visual artists. **Journal of Documentation**, v. 65, n.4, p. 682-703, 2009.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. A obra de arte musealizada: de objeto de contemplação à fonte de informação. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GONZÁLES DE GOMES, Maria Nélide (Org.). **Interdiscursos da ciência da informação: arte, museu e imagem**. Rio de Janeiro: IBICT/DEP/DDI, 2000. P. 105-126.

LUTZ, Valerie-Anne. Image users and image retrieval: review of the literature. **INFO511**, winter 2005. Disponível em: <<http://www.pages.drexel.edu/~val22/eport/papers/INFO511ROL.doc>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

MARTINS FILHO, Plínio. Direitos autorais na internet. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 183-188, maio/ago 1998.

MATTISON, David. Looking for a good art: part 1: web resources and image databases. **Infotoday**, v.12, n.8, sept.2004. Disponível em: <<http://www.infotoday.com/searcher/sep04/mattinson.shtml>>. Acesso em: 12 jan. 2014

McLAUGHLIN, Robert Bishop. The evaluation of historical photographs: considerations for visual resource curators and librarians in museums and archives. **Art Documentation**, p. 55-60, summer 1989.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

OLIVARES CARABAÑO, Ma. Jesús. **Estudio de la normativa internacional existente en la descripción de la fotografía e imagen digital**. Proyecto fin de carrera, 2010. 150 f. Facultad de Informática. Universidad Politécnica de Valencia, Valencia, 2010.

ROBERTO, Rose V.; ROBINSON, Rachel. Incorporating image databases into teaching and learning. In: GLUIBIZZI, Amanda; GLASSMAN, Paul (Ed.). **The handbook of art and design librarianship**. London: Facet, 2010.

SHATFORD, Sara. Describing a picture: a thousand words are seldom cost effective. **Cataloguing e Classification Quarterly**, v.44, n. 4, summer 1984.

SMIT, Johanna W. A informação na ciência da informação. **InCID: R. Ci, Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v.3, n.2, p.84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://infobci.wordpress.com/2013/01/05/a-informacao-na-ciencia-da-informacao/>. Acesso em: 10 mar. 2013.

SMIT, Johanna W. Arquivologia, biblioteconomia e museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Nova Série, v.1, n.2, p.27-36, 2000.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. **Historiae**, Rio Grande, v.1, n.2, p.113-120, 2010. Disponível em: < www.seer.furg.br/hist/article/download/2366/1248>. Acesso em: 13 abr. 2014.

STAM, Deirdre Corcoran. Libraries as a bridge between artists and society. **Inspel**, v. 29, p.275–282, 1994.

VALLE GASTAMINZA, Félix de. **Documentación fotográfica**. Madrid: Síntesis, 1999. 255 p.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. 96 p.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v.37, n.1, 1981, p.3-15. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/ppapers/1981infoneeds.html>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.